



Ministério da Educação
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO**

REITORIA

SQGRAD • Superintendência de Qualidade dos Cursos de Graduação

ANEXO I MODELO DO PLANO DE QUALIDADE DO CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Oceanografia

Modalidade: Presencial

Campus: Bacanga - São Luís

Centro: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS

Coordenador(a): Náila Arraes de Araujo

E-mail institucional: ccoc.ccbs@ufma.br

Interstício (início e término): 2026 - 2028

1. INTRODUÇÃO

O Curso de Graduação em Oceanografia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) apresenta uma trajetória consolidada, originada a partir das atividades do Laboratório de Hidrobiologia na década de 1970 e formalizada inicialmente como curso de Ciências Aquáticas no ano 2000, sendo posteriormente reestruturado e renomeado como Oceanografia em 2010, após a regulamentação da profissão no Brasil, em 2008. Essa evolução reflete o amadurecimento institucional e a adequação às demandas científicas, ambientais e do mercado de trabalho, especialmente no contexto estratégico da zona costeira maranhense. O curso dispõe de 60 vagas anuais, com ingresso predominantemente via SISU, e apresenta conceito CPC 4 disponível no site do e-MEC, indicando bom desempenho acadêmico. Destaca-se ainda a preocupação dos docentes com a permanência e o êxito do discente, evidenciada por estratégias pedagógicas diversificadas, integração entre teoria e prática e flexibilização curricular. O curso é composto por 23 docentes, todos doutores, o que reflete no Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) de 5, valor máximo da escala.

O corpo docente atua em várias das diferentes áreas da Oceanografia e Ciências Ambientais, apresentando qualificação adequada e inserção em programas de pós-graduação, além de experiência em pesquisa aplicada à realidade regional, atualmente com destaque para a exploração de recursos renováveis e não-renováveis na Margem Equatorial Brasileira. A carga horária média de ensino dos docentes situa-se em torno de 8 horas semanais, dentro do mínimo exigido institucionalmente, demonstrando adequado envolvimento docente nas atividades de graduação. As relações aluno-professor (RAP = 8,20) são favoráveis ao acompanhamento pedagógico. Por outro lado, as relações aluno-técnico (RAT = 31,33) indicam uma limitação importante de pessoal técnico, o que representa um ponto de atenção para a gestão acadêmica e administrativa do curso de Oceanografia. Não obstante a comprovada qualificação docentes, o curso ainda apresenta deficiência de espaço físico para laboratórios de pesquisa.

O corpo técnico, aliado à infraestrutura de laboratórios e atividades de campo, sustenta as práticas acadêmicas e experimentais do curso. A formação interdisciplinar é

estruturada em três eixos (básico, geral e profissional), com forte articulação entre conteúdos teóricos, atividades práticas, embarques obrigatórios e estágio supervisionado.

No eixo ensino, o curso mantém número expressivo de projetos de monitoria, com destaque para o quadriênio 2022–2025, no qual foram registrados 19 projetos, envolvendo 32 discentes, contribuindo para o fortalecimento do processo ensino- aprendizagem e redução de dificuldades acadêmicas iniciais.

No eixo pesquisa, observa-se uma crescente inserção dos discentes em projetos científicos, iniciação científica e integração com a pós-graduação, com destaque para temas relacionados à zona costeira, recursos naturais e impactos ambientais. Atualmente, são desenvolvidos 57 projetos de pesquisa, majoritariamente vinculados ao PIBIC e PIBITI, envolvendo dezenas de alunos, destacando-se diversos destes sendo contemplados com premiações a nível local, regional e nacional.

No eixo extensão, o curso conta com cerca de 10 projetos que desenvolvem ações voltadas à educação ambiental e inclusão, interação com comunidades tradicionais e aplicação do conhecimento científico às demandas sociais, reforçando o compromisso com a transformação socioambiental.

Os Laboratórios de Ensino Flutuantes (LEFs) Ciências do Mar (CM) constituem uma infraestrutura estratégica para o fortalecimento da qualidade no Curso de Oceanografia, ao promoverem a integração entre teoria e prática em ambiente real. Por meio de atividades embarcadas, os LEFs viabilizam a formação técnica e aplicada dos discentes, permitindo o desenvolvimento de competências essenciais, como coleta e análise de dados oceanográficos, operação de equipamentos e compreensão dos processos costeiros e marinhos. Além disso, ampliam a capacidade de execução de projetos de pesquisa e extensão, contribuindo para a produção científica e para a interação com demandas socioambientais regionais. Assim, o LEF-CMII, que atende ao Curso de Oceanografia da UFMA, representa um instrumento fundamental para qualificação do ensino e mitigação de limitações estruturais, especialmente no que se refere à infraestrutura laboratorial em terra. Sua implementação potencializa a atuação de um corpo docente altamente qualificado, fortalece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e contribui diretamente para a formação interdisciplinar prevista no projeto pedagógico.

Entre os principais desafios identificados, destacam-se a demanda de ampliação da infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão frente aos avanços tecnológicos e de inovação. Atualmente, o curso funciona em um prédio único, com espaço físico restrito, com poucas salas de aula, laboratórios de pesquisas e ensino. Por outro lado, o prédio está estruturado para receber alunos PCDs, com rampa de acesso, piso tátil e banheiro adaptado. Também, há uma clara necessidade de fortalecimento de estratégias para divulgação do curso e de permanência estudantil e a consolidação de indicadores sistemáticos de acompanhamento acadêmico.

Assim, as potencialidades do curso de Oceanografia são evidentes, incluindo sua localização estratégica em uma região costeira, oceânica e climática de alta relevância em recursos marinhos renováveis e não renováveis. Ademais, a qualificação do corpo docente, a integração com programas de pós-graduação e a forte aderência às demandas regionais, posicionam o curso como referência na formação de oceanógrafos no Norte e Nordeste do Brasil.

2. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Reduzir a evasão discente em pelo menos 10% e aumentar a taxa de conclusão no tempo regular em 15% no período de dois (2) anos, por meio da implementação integrada de ações de acompanhamento acadêmico, monitorias, apoio psicopedagógico e revisão de componentes curriculares críticos, aliadas à melhoria do fluxo curricular, orientação acadêmica sistemática e ampliação da oferta planejada de disciplinas obrigatórias e optativas, com avaliação semestral dos indicadores de permanência, retenção e desempenho discente.

Ampliar a inserção dos discentes em atividades de pesquisa e extensão para alcançar, no mínimo, 40% dos alunos vinculados a projetos institucionais (individuais e em rede) até o final do ciclo, por meio do fortalecimento de grupos de pesquisa, incentivo à iniciação científica, expansão de ações extensionistas em comunidades costeiras e aumento da participação de docentes e discentes em projetos de grande porte.

Fortalecer a infraestrutura acadêmico-científica e prática do curso, garantindo a atualização de pelo menos 25% dos laboratórios e equipamentos utilizados em aulas

práticas, atividades embarcadas e pesquisas em até dois (2) anos, associada ao aumento da captação de recursos financeiros via editais, parcerias institucionais e projetos financiados, bem como ao pleito por novos espaços físicos destinados a laboratórios, salas de aula e ambientes de trabalho para docentes e técnicos.

Manter e expandir as parcerias institucionais e oportunidades de estágio, firmando ao menos dois (2) novos convênios com órgãos públicos, empresas e instituições de pesquisa na área costeira e marinha até o final do ciclo, visando ampliar a inserção profissional, a formação prática dos estudantes e consolidar o curso como referência nacional na exploração sustentável de recursos renováveis e não renováveis na Margem Equatorial Brasileira, de forma integrada às áreas Geológica, Química, Física, Biológica e Socioambiental da Oceanografia.

3. METAS E INDICADORES

- Reduzir a evasão discente em pelo menos 10% e aumentar a taxa de conclusão no tempo regular em 15% ao final de dois (2) anos.

Indicadores: taxa anual de evasão; número de alunos desligados por semestre; taxa de retenção por período; taxa de integralização no tempo previsto; tempo médio de conclusão; número de concluintes por turma.

Metas: redução de 5% da evasão ao final do 1º ano e de 10% ao final do 2º ano; aumento de 8% na taxa de conclusão ao final do 1º ano e de 15% ao final do 2º ano; redução de 10% no tempo médio de integralização; implementação de sistema de monitoramento semestral; realização de pelo menos 2 ações institucionais de permanência por semestre (monitorias, tutorias ou apoio psicopedagógico).

- Ampliar a inserção dos discentes em atividades de pesquisa e extensão para alcançar, no mínimo, 40% dos alunos vinculados a projetos institucionais ao final de dois (2) anos.

Indicadores: percentual de discentes vinculados a projetos; número de alunos de iniciação científica/extensão (com bolsas e voluntários); número de projetos ativos com participação discente.

Metas: atingir 30% de participação ao final do 1º ano e no mínimo 40% ao final do 2º ano; aumento de pelo menos 20% no número de projetos com participação discente no período; ampliação do número de bolsas e da participação em projetos de grande porte; fortalecimento de ações extensionistas em comunidades costeiras.

- Fortalecer a infraestrutura acadêmico-científica e prática do curso, com atualização de pelo menos 25% dos laboratórios e equipamentos em dois (2) anos.

Indicadores: número de laboratórios reestruturados; percentual de equipamentos atualizados ou adquiridos; volume de recursos captados; número de propostas submetidas e aprovadas; realização contínua e semestral dos embarques institucionais no LEF CM-II.

Metas: atualização de 15% da infraestrutura no 1º ano e 25% ao final do 2º ano; submissão de pelo menos 3 propostas de financiamento por ano e aprovação de pelo menos 1 por ano; ampliação de espaços físicos destinados a laboratórios, salas de aula e ambientes de trabalho; melhoria das condições para atividades práticas, incluindo atividades embarcadas.

- Manter e expandir as parcerias institucionais e oportunidades de estágio, com a formalização de pelo menos dois (2) novos convênios ao final de dois (2) anos.

Indicadores: número de convênios firmados; número de alunos em estágio supervisionado; número de instituições parceiras ativas.

Metas: formalização de pelo menos 1 novo convênio até o final do 1º ano e mais 1 novo ao final do 2º ano; aumento de pelo menos 20% no número de estudantes em estágio supervisionado; fortalecimento da inserção profissional discente e consolidação de parcerias estratégicas na área costeira e marinha.

4. PLANOS DE AÇÃO

1. Plano de Ação: Redução da evasão discente e aumento da taxa de conclusão no tempo regular

Objetivo: Reduzir a evasão discente em pelo menos 10% e aumentar a taxa de conclusão no tempo regular em 15% ao final de dois (2) anos, por meio de um programa contínuo de acompanhamento e orientação acadêmica.

Ação: A partir de agosto de 2026, será implementado um programa contínuo de acompanhamento acadêmico, que envolverá monitorias, tutorias e apoio psicopedagógico, sob responsabilidade da Coordenação de Curso, do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do setor pedagógico, com execução até julho de 2028. Paralelamente, será implantado um programa sistemático de orientação acadêmica, envolvendo a Coordenação, o NDE e o corpo docente, com acompanhamento contínuo do percurso formativo dos estudantes, com vistas à melhoria do desempenho acadêmico e à redução do tempo de integralização. Adicionalmente, será realizada, até dezembro de 2027, a revisão da oferta de disciplinas e dos fluxos curriculares críticos, pelo NDE e colegiado do curso, de modo a minimizar retenções e promover maior fluidez na trajetória discente.

Resultados Esperados:

Redução de 5% da evasão ao final do 1º ano (até agosto de 2027).

Redução de 10% da evasão ao final do 2º ano (até julho de 2028).

Aumento de 8% na taxa de conclusão ao final do 1º ano.

Aumento de 15% na taxa de conclusão ao final do 2º ano.

Redução do tempo médio de integralização do curso.

Implementação de um sistema de monitoramento semestral dos indicadores acadêmicos, permitindo a identificação precoce de estudantes em risco.

Tomada de decisões baseada em evidências, com relatórios semestrais, subsidiando ações de permanência contínua e ajustes no percurso formativo.

2. Plano de Ação: Ampliação da participação discente em atividades de pesquisa e extensão

Objetivo: Ampliar a participação discente em atividades de pesquisa e extensão, visando alcançar no mínimo 40% dos alunos vinculados a projetos institucionais ao final de dois (2) anos.

Ação: A partir de agosto de 2026, serão promovidas ações contínuas de incentivo à inserção dos estudantes em projetos institucionais, com ampla divulgação de editais e estímulo à participação em programas de iniciação científica e extensão. A responsabilidade será da Coordenação do Curso, dos docentes e das Pró-Reitorias competentes, com execução até julho de 2028.

Resultados Esperados:

Atingir 30% de participação discente em projetos ao final do 1º ano (até agosto de 2027).

Alcançar no mínimo 40% de participação discente ao final do 2º ano (até junho de 2028).

Aumento de pelo menos 20% no número de projetos com participação discente no período (até junho de 2028).

Ampliação do número de bolsas e maior participação em projetos de grande porte.

Fortalecimento dos grupos de pesquisa e das ações extensionistas, com foco nas demandas da zona costeira.

Maior integração entre ensino, pesquisa e extensão, consolidando o curso como referência na Margem Equatorial Brasileira.

3. Plano de Ação: Fortalecimento da infraestrutura acadêmico-científica

Objetivo: Fortalecer a infraestrutura laboratorial, modernizando pelo menos 50% dos laboratórios até o final do ciclo.

Ação: Entre agosto e dezembro de 2026, será realizado um levantamento detalhado das demandas prioritárias dos laboratórios, conduzido pela Coordenação e pelos técnicos, resultando

na elaboração de um plano de atualização. Na sequência, entre janeiro de 2027 e junho de 2028, serão submetidos projetos a editais de financiamento e estabelecidas parcerias institucionais, com participação de docentes e pesquisadores, visando à captação de recursos e modernização da infraestrutura.

Resultados Esperados:

Elaboração de um plano detalhado de atualização até dezembro de 2026.

Submissão de projetos de financiamento e estabelecimento de parcerias institucionais entre janeiro de 2027 e junho de 2028.

Captação de recursos e modernização de pelo menos 50% da infraestrutura laboratorial.

Melhoria da qualidade das atividades práticas e de pesquisa, com impacto positivo na formação discente.

Suporte institucional da UFMA, incluindo manutenção dos espaços, apoio técnico especializado, recursos orçamentários complementares, garantindo as condições operacionais adequadas para o funcionamento dos laboratórios.

4. Plano de Ação: Expansão das parcerias institucionais e das oportunidades de estágio

Objetivo: Ampliar as parcerias institucionais e as oportunidades de estágio, aumentando a inserção discente no mercado de trabalho.

Ação: Entre agosto de 2026 e dezembro de 2027, será realizado o mapeamento de instituições potenciais e a formalização de novos convênios, sob responsabilidade da Coordenação e do setor de convênios, com o objetivo de ampliar a rede de cooperação. Em complemento, entre janeiro de 2027 e junho de 2028, serão intensificadas as ações de divulgação e acompanhamento dos estágios supervisionados, conduzidas pela coordenação de estágio e docentes, visando ao aumento da inserção dos estudantes no mercado de trabalho e ao fortalecimento da formação prática.

Resultados Esperados:

Mapeamento de instituições potenciais e formalização de novos convênios até dezembro de 2027.

Intensificação das ações de divulgação e acompanhamento de estágios entre janeiro de 2027 e junho de 2028.

Ampliação do número de parcerias institucionais ativas ao final do ciclo.

Crescimento significativo da participação discente em estágios, favorecendo a inserção profissional e o fortalecimento da formação prática.

5. GESTÃO DE RISCOS

1. Aumento da evasão discente associado a dificuldades acadêmicas e socioeconômicas

Probabilidade: Alta

Impacto: Alto

Estratégia de mitigação: Implementação de monitorias, tutorias, apoio psicopedagógico e acompanhamento acadêmico contínuo, articulado com programas de assistência estudantil e sistema de monitoramento semestral dos indicadores.

Plano de contingência: Intensificação de ações emergenciais de permanência, incluindo flexibilização acadêmica, atendimento individualizado e reforço das políticas de assistência estudantil.

Responsável: Pró Reitoria de Assistência Estudantil; Coordenação de Curso;

2. Baixa taxa de conclusão no tempo regular, associada à retenção em disciplinas críticas

Probabilidade: Alta

Impacto: Alto

Estratégia de mitigação: Implantação de programa sistemático de orientação acadêmica, revisão dos fluxos curriculares, melhoria da oferta de disciplinas e acompanhamento contínuo do percurso discente.

Plano de contingência: Oferta extraordinária de disciplinas, flexibilização de pré-requisitos e ajustes emergenciais no fluxo curricular.

Responsável: Coordenação de Curso, NDE e Colegiado do Curso

3. Baixa adesão discente às atividades de pesquisa e extensão

Probabilidade: Média

Impacto: Médio

Estratégia de mitigação: Ampliação da divulgação de editais, incentivo docente, fortalecimento de grupos de pesquisa e integração das atividades ao currículo.

Plano de contingência: Implementação de editais internos, criação de mecanismos de indução e ampliação do caráter obrigatório ou creditado dessas atividades.

Responsável: Coordenação de Curso, docentes, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Pró-Reitoria de Extensão

4. Insuficiência de recursos financeiros para atualização da infraestrutura acadêmico-científica

Probabilidade: Alta

Impacto: Alto

Estratégia de mitigação: Submissão contínua de projetos a editais de financiamento, estabelecimento de parcerias institucionais e planejamento estratégico das demandas prioritárias.

Plano de contingência: Redimensionamento das ações, uso compartilhado de laboratórios, manutenção corretiva e preventiva dos equipamentos existentes e priorização de investimentos essenciais.

Responsável: Coordenação de Curso, docentes, técnicos e gestão institucional

5. Limitações de infraestrutura física e dependência de atividades embarcadas (LEF-CMII)

Probabilidade: Média

Impacto: Alto

Estratégia de mitigação: Planejamento antecipado dos embarques semestrais, manutenção da operacionalidade do LEF-CMII e articulação institucional para garantia das atividades práticas obrigatórias.

Plano de contingência: Reorganização do calendário acadêmico, utilização de bases alternativas, simulações e atividades práticas complementares em terra, quando necessário.

Responsável: Coordenação de Curso, docentes e gestão institucional

6. Risco identificado: Atrasos na formalização de convênios e parcerias institucionais

Probabilidade: Média

Impacto: Médio

Estratégia de mitigação: Planejamento antecipado, articulação com o setor de convênios e padronização de fluxos e documentos institucionais.

Plano de contingência: Priorização de instituições já conveniadas e ampliação de oportunidades de estágio interno.

Responsável: Coordenação de Curso e setor de convênios

7. Risco identificado: Sobrecarga do corpo docente e técnico

Probabilidade: Média

Impacto: Médio

Estratégia de mitigação: Planejamento equilibrado das atividades, distribuição adequada de encargos e otimização do uso da força de trabalho disponível.

Plano de contingência: Redistribuição interna de atividades e priorização de ações estratégicas.

Responsável: Coordenação de Curso e direção de centro

8. Risco identificado: Limitações orçamentárias e administrativas institucionais

Probabilidade: Alta

Impacto: Alto

Estratégia de mitigação: Articulação com a gestão superior da universidade, alinhamento ao planejamento institucional e busca por fontes externas de financiamento.

Plano de contingência: Ajuste de metas e prazos, priorizando ações de maior impacto e menor custo.

- Responsável: Coordenação de Curso, direção de centro e gestão superior da

instituição

6. INTEGRAÇÃO E ALINHAMENTO INSTITUCIONAL

O plano de integração entre ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão no Curso de Oceanografia da UFMA fundamenta-se no princípio da indissociabilidade dessas dimensões, em consonância com as diretrizes institucionais e com as especificidades da formação interdisciplinar na área de Ciências do Mar. Considerando o contexto apresentado, marcado pela forte articulação entre teoria e prática, pela inserção regional estratégica e pelo uso de infraestruturas como os Laboratórios de Ensino Flutuantes (LEFs), propõem-se ações estruturadas que potencializam a integração acadêmica com foco na qualidade da formação, na permanência discente e na produção de conhecimento aplicado à zona costeira maranhense.

Inicialmente, será implementado, no período de agosto de 2026 a julho de 2028, um programa integrado de projetos que articulem ensino, pesquisa e extensão, vinculando disciplinas da graduação a projetos institucionais e ações extensionistas. Essa integração incluirá a participação de discentes da pós-graduação como tutores e colaboradores, fortalecendo a verticalização do ensino e a formação acadêmica continuada. A ação será coordenada pela Coordenação de Curso, docentes e programas de pós-graduação, tendo como indicadores o número de projetos integrados, o percentual de discentes envolvidos e os produtos gerados, como artigos científicos, relatórios técnicos e ações comunitárias. Espera-se, como resultado, o fortalecimento da formação aplicada, o aumento da produção acadêmica e a consolidação da integração entre os diferentes níveis de ensino.

Paralelamente, será promovida a curricularização da extensão de forma articulada às linhas de pesquisa e às demandas socioambientais regionais, no período de janeiro de 2027 a julho de 2028. Essa ação, sob responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE), colegiado e docentes, prevê a inserção de componentes curriculares extensionistas vinculados a projetos de pesquisa, especialmente aqueles relacionados à zona costeira e à Margem Equatorial Brasileira. Os indicadores incluirão a carga horária de extensão implementada, o número de disciplinas integradas e o alcance das ações junto à comunidade. Como resultado esperado, projeta-se a consolidação da extensão como componente formativo estruturante, integrado ao ensino e à pesquisa, reforçando o compromisso social do curso.

Adicionalmente, será estruturado, entre agosto de 2026 e dezembro de 2027, um programa de incentivo à iniciação científica, tecnológica e extensionista, com foco na ampliação da participação discente em projetos institucionais. Essa ação estará alinhada às metas de aumento da inserção discente (mínimo de 40%) e será conduzida pela Coordenação, docentes e Pró-Reitorias competentes. Os indicadores contemplarão o número de bolsas, projetos ativos e discentes envolvidos. Espera-se, com isso, ampliar a formação científica e inovadora dos estudantes, fortalecer os grupos de pesquisa e intensificar a integração com a pós-graduação.

No que se refere à articulação com a sociedade, será desenvolvido, entre janeiro de 2027 e julho de 2028, um programa de extensão voltado à interação com comunidades costeiras, instituições públicas e setor produtivo, integrando atividades de ensino e pesquisa às demandas regionais. Essa ação dialoga diretamente com as potencialidades do curso e com sua inserção territorial estratégica. Os indicadores incluirão o número de parcerias firmadas, ações realizadas e público atendido. Como resultado esperado, projeta-se a ampliação do impacto social das atividades acadêmicas, o fortalecimento da formação cidadã dos discentes e a consolidação do curso como referência regional e nacional.

Destaca-se, ainda, o papel estruturante das atividades embarcadas realizadas no âmbito do LEF-CMII, que funcionam como eixo integrador entre ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades permitem a aplicação prática dos conteúdos teóricos, a execução de projetos científicos e a interação com problemáticas reais do ambiente marinho e costeiro, contribuindo diretamente para a qualidade da formação e para a superação de limitações de infraestrutura laboratorial em terra.

Por fim, será implementado um sistema contínuo de monitoramento e avaliação das ações integradas ao longo de todo o ciclo (2026–2028), sob responsabilidade da Coordenação de Curso e instâncias institucionais. Esse sistema utilizará indicadores como produção acadêmica, participação discente, execução de projetos, impacto das ações extensionistas e dados de

permanência e desempenho acadêmico, extraídos de sistemas institucionais e relatórios periódicos. A avaliação contínua permitirá ajustes estratégicos, alinhamento às metas estabelecidas e melhoria dos resultados acadêmicos e institucionais.

Dessa forma, o plano assegura não apenas a efetiva integração entre ensino, pesquisa e extensão, mas também sua sustentabilidade, avaliação contínua e aderência às demandas institucionais e regionais, contribuindo diretamente para a qualidade do curso e para a formação de oceanógrafos altamente qualificados.

7. AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação deve abranger diferentes dimensões (discente, docente e técnicos), da experiência e atuação acadêmica, e um balanço do interstício deve ser incluído neste tópico do PQC. Os formulários eletrônicos para cada dimensão serão disponibilizados pela SQGRAD, com perguntas obrigatórias, e a sugestão de inclusão de questões que sejam pertinentes às particularidades de cada curso.

Av. Dos Portugueses, 1966 • Bacanga •
São Luís • MA CEP 65.000-000

Aprovado em Colegiado

Data da aprovação: 27 de março de 2026

8. LIÇÕES APRENDIDAS E CONTINUIDADE

Descreva os principais aprendizados obtidos e propostas de continuidade ou ajustes para o próximo PQC

9. FLUXO DE APROVAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

Após elaboração e aprovação pelo **Colegiado do Curso**, este PQC deverá seguir o fluxo institucional previsto na **Resolução nº 3.912/2025**:

1. Envio à **Comissão de Qualidade Setorial (CQS)** do Centro para análise e parecer;
2. Encaminhamento ao **Conselho do Centro Acadêmico** para deliberação e homologação;
3. Envio à **Superintendência de Qualidade dos Cursos de Graduação (SQGRAD)** para registro e compilação;
4. Submissão à **Comissão de Qualidade Institucional (CQI)** para deliberação e aprovação final.

Assinatura do(a) Coordenador(a)

Data: ____/____/____

Av. Dos Portugueses, 1966 • Bacanga •
São Luís • MA CEP 65.000-000